

7500725

**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

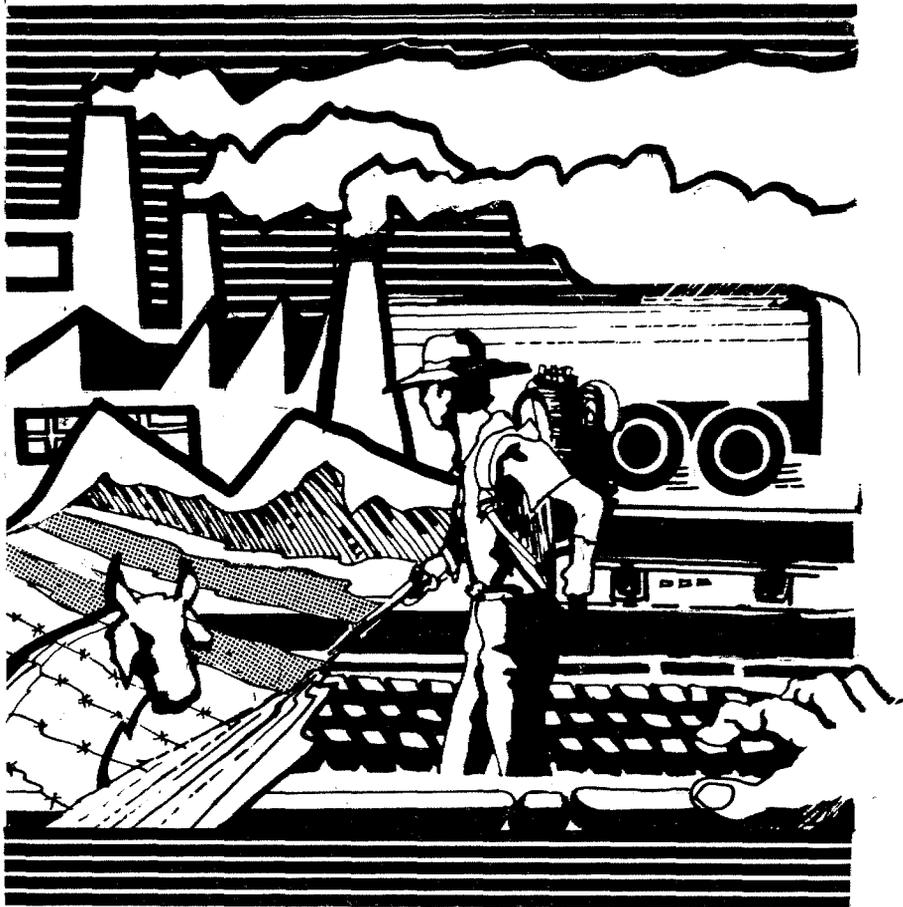
Secretaria de Estado
do Desenvolvimento
Econômico

Secretaria de Estado
de Ações Estratégicas
e Planejamento



**instituto
Jones
dos
santos
neves**

PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO



município:

MANTENÓPOLIS

**PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO
E LEVANTAMENTO
DAS OPORTUNIDADES
DE INVESTIMENTOS**

RELATÓRIO PRELIMINAR

PROJETO : INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

**— PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DE
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO**

MUNICÍPIO DE MANTENÓPOLIS

(RELATÓRIO PRELIMINAR)

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

**— PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DE
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO**

MUNICÍPIO DE MANTENÓPOLIS

(RELATÓRIO PRELIMINAR)

VITÓRIA, JULHO/92

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Albuíno Cunha Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Paulo Augusto Vivácqua

SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
Luiz Paulo Vellozo Lucas

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
Mauro Roberto Vasconcellos Pylro

COORDENAÇÃO DE APOIO AO PLANEJAMENTO/INFORMAÇÕES BÁSICAS

Luciene Maria Becacici E. Vianna

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS BÁSICOS

Carmen Edy Loss Casotti

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Jussara Maria Chiappane

GERENTE DO PROJETO

Mozart Silva Júnior

EQUIPE TÉCNICA

Dulce Elisa Vereza Lodi - Administradora

José Jacyr do Nascimento - Historiador

José Saade Filho - Geógrafo

Kátia Malini Araujo - Assistente Social

Maria Inês Perini - Assistente Social

Mozart Silva Júnior - Advogado

Ronilda Fatima Zucatelli - Pedagoga

ELABORAÇÃO

Maria Inês Perini

DATILOGRAFIA

Rita de Cassia dos S. Souza

Vera Lúcia M. Varejão

CAPA

Lastênio Scopel

REPROGRAFIA

José Martins

Luiz Martins

REVISADO PELA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO IJSN

"Vedada a reprodução total ou parcial deste documento sem autorização escrita do IJSN".

APRESENTAÇÃO

A estrutura formal do presente Relatório Preliminar, que contém o Perfil do Município de Mantenópolis e a Sistematização das Potencialidades e Oportunidades de Investimentos detectadas pelos agentes locais, inicia-se pela caracterização do Município nos seus aspectos físico-geográficos com breve registro do histórico de sua ocupação e da atual evolução populacional, bem como pela análise da infra-estrutura social.

A dinâmica econômica do Município é analisada pela interação, no território do Município e de sua região, das atividades produtivas relacionadas à Agropecuária, à Indústria e ao setor de Serviços, o que encaminha para uma identificação da situação existente em termos da rede de infra-estrutura urbana e de serviços públicos.

A partir destas informações de caráter sócio-econômico, apresentam-se as demandas por investimentos sugeridas a partir da investigação local e identificadas pelo trabalho de levantamento de campo, organizadas por sua vez também segundo os setores econômicos.

Em síntese, com caráter preliminar para apreciação das Secretarias de Estado do Desenvolvimento Econômico e de Ações Estratégicas e Planejamento, tendo em vista os objetivos superiores a serem ainda determinados, o presente documento constitui uma sinopse das alternativas de investimento apresentadas pelas lideranças locais, necessitando posteriormente de estudos aprofundados sobre a análise de viabilidades das oportunidades detectadas e no presente trabalho relacionadas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 - METODOLOGIA	11
PARTE I	
PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO	14
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	15
2.1 - ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS	15
2.2 - HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO, PARCELAMENTO E USO DO SOLO	16
2.3 - POPULAÇÃO	17
3. INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	19
3.1 - SISTEMA VIÁRIO	19
3.2 - ENERGIA ELÉTRICA	19
3.3 - COMUNICAÇÃO	20
3.3.1 - TELEFONIA	20
3.3.2 - CORREIOS E TELÉGRAFOS	21
3.4 - SANEAMENTO BÁSICO	21
4. ASPECTOS SOCIAIS	23
4.1 - SAÚDE	23
4.2 - EDUCAÇÃO	24
4.3 - CULTURA E LAZER	25
5. ASPECTOS AMBIENTAIS	27

6. ESTRUTURA ECONÔMICA	29
6.1 - ASPECTOS GERAIS	29
6.2 - SETOR PRIMÁRIO	29
6.2.1 - AGRICULTURA	31
6.2.2 - PECUÁRIA	35
6.2.3 - PISCICULTURA	36
6.2.4 - AVICULTURA	37
6.2.5 - SUÍNOS	37
6.3 - SETOR SECUNDÁRIO	37
6.4 - SETOR TERCIÁRIO	40
 PARTE II	
LEVANTAMENTO DE OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO	42
 7. LEVANTAMENTO DAS POTENCIALIDADES LOCAIS E OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO	43
7.1 - ASPECTOS INFRA-ESTRUTURAIS	43
7.2 - POTENCIALIDADES AGROPECUÁRIAS	44
7.3 - POTENCIALIDADES INDUSTRIAIS	45
7.3.1 - INDÚSTRIA DE PRODUTOS ADVINDOS DA PECUÁRIA	45
7.3.2 - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS	46
7.3.3 - EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ARGILA E GRANITO	46
7.3.4 - INDÚSTRIA COM POTENCIAL DE EXPANSÃO...	47
 8. AVALIAÇÃO CONCLUSIVA	48
 DOCUMENTOS CONSULTADOS	49
 ANEXOS	51

RELAÇÃO DE MAPAS*

- MAPA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
 - . Infra-Estrutura Básica
 - Escala 1:500.000

- MAPA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
 - . Aspectos Naturais
 - Escala 1:500.000

- MAPA BÁSICO DO MUNICÍPIO DE MANTENOPÓLIS
 - Escala 1:50.000

*Os mapas acima relacionados estão encadernados em **um volume a parte**, como complementação deste trabalho, para possibilitar seu melhor manuseio.

No período recente do desenvolvimento econômico brasileiro, notadamente durante o chamado **milagre econômico**, as transformações introduzidas na economia do País refletiram-se sobre o espaço capixaba. Verificaram-se a desestruturação do modelo agroexportador, baseado no café, e a inserção, embora tardia, do Espírito Santo no modelo urbano industrial da economia nacional.

A acentuada canalização de recursos de investimentos dos governos estadual e federal nos denominados **Grandes Projetos** alterou a rede urbana do Estado, resultando na rearticulação e especialização dos diversos espaços locais e regionais do território capixaba, e caracterizando um desenvolvimento concentrado na região da Grande Vitória, com concentração progressiva da população, e no eixo dinâmico do litoral norte do Espírito Santo, acompanhado de um esvaziamento econômico das cidades interioranas.

Patrocinadas pelos agentes de um desenvolvimento baseado em grandes unidades produtoras, considerados capazes de alavancar a economia capixaba e integrá-la na economia da região sudeste do País, os governos estaduais pouco atinaram para conseqüências de longo prazo resultantes dessa estratégia desenvolvimentista. Esses projetos de grande impacto, voltados para o mercado externo, tiveram uma baixa integração com o restante da economia capixaba em função da pequena expressividade dos capitais nativos e por se caracterizarem como investimentos de altíssima relação capital/mão-de-obra, gerando uma concentração da renda e do emprego. As vantagens fiscais de que desfrutaram e o alto nível de investimentos exigidos para viabilizar a infra-estrutura drenaram recursos necessários também para os investimentos na manutenção e ampliação de

uma rede de serviços públicos indispensáveis ao atendimento das demandas crescentes do processo acelerado de urbanização.

O atual governo estadual, preocupado com a promoção do pleno desenvolvimento econômico e social do Espírito Santo, está buscando articular os interesses dos grupos econômicos, vinculados aos projetos de impacto da economia capixaba, com os interesses públicos (prefeituras e Estado). Esta articulação visa buscar o desenvolvimento no interior do Estado, identificando oportunidades de investimento capazes de viabilizar o crescimento econômico equilibrado, com o objetivo de superar as desigualdades regionais. O presente projeto de interiorização do desenvolvimento visa vincular alternativas de crescimento econômico ao pólo dinâmico da economia capixaba, numa relação de interação sócio-econômica capaz de fundamentar possibilidades de desenvolvimento em curso nas regiões onde ele já se processa, estimular o crescimento em regiões não desenvolvidas e promover a desconcentração econômica da Grande Vitória.

A interiorização do desenvolvimento capixaba pressupõe, portanto, as ações de governo que possam desconcentrar investimentos e descentralizar decisões, através de um elo integrador de todos os setores governamentais. O presente PERFIL MUNICIPAL de Mantenópolis, constitui um produto preliminar à elaboração de tais políticas alternativas de desenvolvimento, traduzindo para os agentes sociais e econômicos as demandas de investimento que poderão contar com a atuação das iniciativas pública e privada, sinalizadoras de novas possibilidades e indutoras de novas potencialidades, buscando o desenvolvimento harmônico e socialmente equilibrado do Estado do Espírito Santo.

1.1 - METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado para apreensão da realidade sócio-econômica dos municípios capixabas, dentro do Projeto de Interiorização do Desenvolvimento, envolveu a concretização dos seguintes momentos:

1º MOMENTO: TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES SECUNDÁRIAS

Organização, classificação e análise das informações sócio-econômicas disponíveis sobre os municípios.

2º MOMENTO: LEVANTAMENTO DE CAMPO

Desenvolvimento de entrevistas nos próprios municípios, identificando os atores sócio-políticos e as agências governamentais que exercem influência no poder local, visando a coleta de informações primárias.

3º MOMENTO: TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES

Cruzamento das informações secundárias e dos dados levantados em campo, com tratamento analítico da realidade sócio-econômica municipal apreendida.

4º MOMENTO: CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO MUNICIPAL

Elaboração dos perfis analíticos de cada um dos municípios capixabas, distribuídos pelas microrregiões homogêneas.

Sistematização das Potencialidades e Oportunidades de Investimentos em cada município, identificadas pelos agentes sócio-políticos locais.

5º MOMENTO: ELABORAÇÃO DO PRODUTO FINAL

Elaboração e apresentação para cada município, segundo sua microrregião, do documento final: Perfil Sócio-Econômico do Município e Levantamento das Oportunidades de Investimento.

6º MOMENTO: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Divulgação do documento final junto às agências governamentais e entidades privadas, sobre as alternativas de investimentos sistematizadas pelo trabalho.

Envolvimento da SEDES, para viabilidade de estudos necessários às posteriores escolhas de alternativas.

Durante o desenvolvimento do 2º momento da metodologia acima descrita, foram entrevistados os atores sócio-políticos locais e representantes de agências governamentais, a seguir relacionados:

RELAÇÃO NOMINAL DOS AGENTES LOCAIS ENTREVISTADOS

NOME/FUNÇÃO:

Edvaldo Ricatto
. Prefeito Municipal

Marlúcia Braga de Oliveira
. Economista Doméstica da EMATER

Empresários locais.

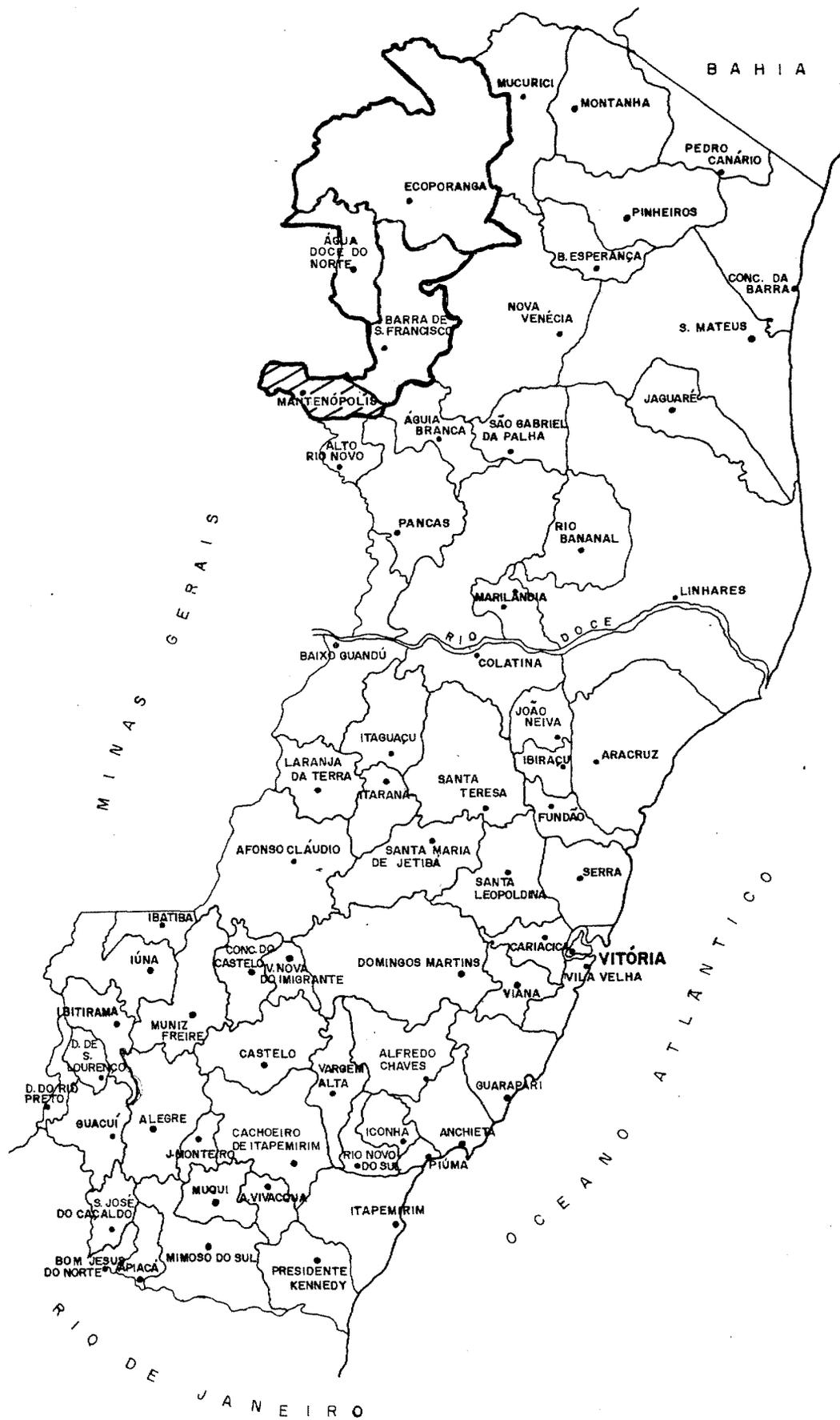
Visita feita nos dias 11 e 12 de maio de 1992.

Ao ensejo da conclusão do presente relatório, a equipe técnica do Instituto Jones dos Santos Neves quer registrar os sinceros agradecimentos às pessoas acima citadas, que pela sua vivência e conhecimento da realidade local contribuíram significativamente para a elaboração do presente trabalho.

PARTE I

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



ESC. APROX. : 1/1805.000

ANO : 1988

COPLAN/DAM
DES. MÁRIO

2.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

2.1 - ASPECTOS FÍSICO GEOGRÁFICOS

O município de Mantenópolis ocupa uma área total de 385km², o que representa 0,84% do território do Estado do Espírito Santo (45.597Km²).

Situa-se na microrregião 001 - Barra de São Francisco - conforme a divisão territorial do IBGE, limitando-se ao norte com o Estado de Minas Gerais; ao sul, com os municípios de Alto do Rio Novo e Pancas; a leste, com Barra de São Francisco, e a oeste, com o Estado de Minas Gerais.

Mantenópolis localiza-se na zona serrana - destacando-se a serra dos Aimóres - e tem altitudes variáveis de 400 a 800m, com áreas bastante declinosas, apresentando 19.410ha (50,65%), com declividade acima de 30% e 18.911ha (49,35%), com declividade abaixo de 30%, caracterizando um relevo montanhoso¹.

O clima é do tipo mesotérmico tropical quente, subúmido, o que caracteriza um verão quente e período médio de seca de quatro meses ao ano. As chuvas se concentram entre os meses de outubro a janeiro, e a estiagem, de fevereiro à setembro. A temperatura média anual varia na faixa de 20-22°C e o índice pluviométrico oscila entre 1.000 a 1.250mm ao ano.

¹Dados do Programa de Desenvolvimento Regional Integrado - PDRI - Relatório Municipal de Mantenópolis.

Os cursos d'água do município são as nascentes dos rios Manteninha e rio São José, os quais desaguam nas margens dos rios São Mateus em Vargem Grande e Águia Branca².

2.2 - HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO, PARCELAMENTO E USO DO SOLO

O município era coberto primitivamente de floresta espessa, que foi ao longo do tempo dando lugar a fazendas e terrenos apropriados à lavoura.

Surgiram assim, os povoados que se desenvolveram com afluência de elementos à procura de terras férteis e propícias do desenvolvimento da agropecuária.

O município foi criado através da lei nº 779, de 29.12.53. Foi instalado no dia 07 de janeiro de 1954. Além da sede constitui-se de dois distritos: Santa Luzia de Mantenópolis e São Geraldo, e dois patrimônios: São José e Carpinópolis.

A ausência de técnicas para o plantio contribuiu para o desmatamento e empobrecimento do solo, devido à erosão ocasionada em lavouras plantadas morro acima, aliada à topografia acidentada e à falta de conservação do solo³.

O fato de não haver medidas práticas para conservação do solo teve como consequência a queda gradativa da fertilidade, com grande volume de terra arrastada pelas águas da chuva devido à textura e grande declividade das áreas sem cobertura vegetal.

²Relatório Municipal da PM de Mantenópolis.

³Dados do Programa de Desenvolvimento Regional Integrado-PDRI - Relatório Municipal de Desenvolvimento.

A erosão constitui panorama bastante crítico para a região, há no Município todo cuidado em divulgar técnicas de combate à erosão e incentivo a conservação do solo.

2.3 - POPULAÇÃO

Dados preliminares do censo do IBGE de 1991 indicam para o município de Mantenópolis uma população de 13.941 habitantes, sendo 7.075 homens e 6.866 mulheres, representando 0,54% da população do Estado⁴.

O Município teve uma taxa de crescimento anual de 0,2%. A densidade demográfica é de 3.621 habitantes por km², numa área total de 385km².

O quadro a seguir, com dados da população do Município em 1980, indica que 29% dos habitantes, se concentrava na área urbana e 71% na área rural. Em 1991, o percentual cresceu para 39% na área urbana e conseqüentemente diminuiu para 61% na área rural.

A taxa de crescimento anual (citada anteriormente) corresponde a 0,2%; considera-se um percentual razoável, uma vez que a microrregião onde se insere o Município teve na taxa de crescimento anual o decréscimo de -0,9%.

⁴Fonte: Censo IBGE -, dados preliminares em 30/03/92.

MUNICÍPIO DE MANTENÓPOLIS
POPULAÇÃO TOTAL URBANA E RURAL

AGLOMERADO	SITUAÇÃO	1980	1991	*2000
Mantenópolis	Sede	5.558 (40%)	6.364 (45%)	5.654 (pop. Urb.)
Santa Luzia de Mantenópolis (inclui-se o povoado de São José)	Vila	6.671 (48%)	5.823 (41%)	1.847 (pop. Urb.)
São Geraldo	Vila	1.549 (11%)	1.754 (12%)	543 (pop. Urb.)
Urbana		4.058 (29%)	*5.470 (39%)	8.044
Rural		9.720 (71%)	*8.471 (61%)	8.874
TOTAL		13.778	13.941	16.918

Fonte: Censo IBGE de 1980 e 1991

*Estimativa para o ano 2000. "Estudos Populacionais para Cidades Vilas e Povoados".

3. INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS

3.1 - SISTEMA VIÁRIO⁵

O município de Mantenópolis dista 240km da capital. As rodovias asfaltadas com acesso para o Município são:

- A ES-164, a partir da ES-80, passando por Pancas e Alto Rio Novo, com asfalto até a sede. Partindo da sede em direção norte, a ES-164 segue em leito natural para o município de Mantena, no Estado de Minas Gerais. Há o entroncamento com a ES-80 na localidade de Angelo Frechiani da ES-341, em direção à cidade de Colatina.

As Rodovias que ligam a sede do município de Mantenópolis com Vitória são:

- . A ES-164/ES-341, que liga a sede aos municípios de Alto do Rio Novo, Pancas e ao distrito de Angelo Frechiani. A ES-80 liga Angelo Frechiani a Colatina.

3.2 - ENERGIA ELÉTRICA

A rede de energia elétrica é distribuída para quase todo município pela ESCELSA e uma pequena parte pela Empresa Luz e Força Santa Maria S/A.

⁵Fonte: Mapa Rodoviário do Departamento de Estradas e Rodagens. DER-1991.

O quadro abaixo demonstra a estatística mensal por setor da economia e tipo de serviço, o nº de consumidores e consumo por Kilowatts do Município em outubro/91.

SETOR	Nº DE CONSUMIDORES	CONSUMO
Residencial	1.186	113.315
Comercial	143	22.940
Industrial	10	6.033
Poder Público	38	16.222
Rural	327	95.747
Serviço Público	5	3.899
Iluminação Pública	8	18.280
Consumo Próprio	1	139
Consumo Interno	0	0
Suprimento	0	0
TOTAL	1.718	276.575

Fonte: ESCELSA/SA - Outubro/91

3.3 - COMUNICAÇÃO

3.3.1 - TELEFONIA

O município possui 201 terminais telefônicos em serviço, sendo 124 residenciais e 60 comerciais. Os terminais estão localizados na sede no município⁶. Possui 6 telefones públicos locais, não possuindo telefone público com discagem a distância.

⁶Informações da TELEST - Departamento de Desenvolvimento e Controle Operacional - Outubro/91.

O total de terminais para postos de serviço é de 3, localizados na sede.

3.3.2 - CORREIOS E TELÉGRAFOS

O município conta com um posto de correios e telégrafos instalado em sua sede.

3.4 - SANEAMENTO BÁSICO

A situação do abastecimento de água no município é precária. A CESAN (Companhia Espírito Santense de Saneamento) é responsável somente pela captação e tratamento da região da sede e do distrito de Santa Luzia de Mantenópolis; os demais distritos possuem um sistema de distribuição mantido pelo poder público municipal.

O quadro abaixo refere-se ao número de ligações da CESAN, faturadas em dezembro de 1991.

MUNICÍPIO	RESIDENCIAL	COMERCIAL	INDUSTRIAL	PÚBLICA
Mantenópolis	1.207	108	0	16

Quanto ao esgoto sanitário no município, pode-se observar a necessidade da instalação de um sistema de tratamento. O esgoto doméstico, o comercial e o industrial são lançados nos recursos hídricos que cortam diretamente a cidade, aumentando progressivamente a poluição de suas águas.

A Prefeitura, junto com o governo federal e estadual, necessita promover a elaboração de projetos de um sistema de tratamento de esgoto sanitário que atenda satisfatoriamente a população.

4.

ASPECTOS SOCIAIS

4.1 - SAÚDE

Atualmente a unidade sede do Município dispõe de 03 médicos, 01 odontólogo e 01 bioquímico; são realizados atendimentos médico e odontológico, exames laboratoriais e pequenas cirurgias.

Para as unidades rurais, a rede municipal dispõe de 05 médicos que atendem também a Unidade Sanitária pertencente ao Instituto Estadual de Saúde Pública. Os serviços prestados são: consultas médicas, curativos, injeções, etc.

O município, visando propiciar melhorias no setor saúde, elaborou um plano municipal, objetivando descentralizar as ações da Secretaria de Estado de Saúde, no intuito de facilitar a resolução dos problemas deste setor.

Segundo o Relatório Municipal de Saúde⁷ por ser região de manténópolis

"eminente agrícola de baixo nível sócio-econômico, e com alto índice de doenças infecto-contagiosas e desnutrição, havia pouco ou nenhum planejamento voltado a estruturação desses males";

a partir do gerenciamento local a nível de Secretaria Municipal, estão surtindo efeitos positivos quanto à perspectiva de melhoramento na área.

⁷Dados extraídos do Relatório Municipal de Saúde de Manténópolis.

As propostas prioritárias são aumentar os recursos humanos para que a qualidade de seus serviços possa elevar o nível de atendimento da saúde e ampliar e reformar todas as Unidades Sanitárias do Município.

4.2 - EDUCAÇÃO

O quadro abaixo demonstra quantitativamente as unidades escolares existentes no município com os respectivos números de alunos:

UNIDADE ESCOLAR	ZONA	Nº ESCOLAS	Nº DE ALUNOS
Estadual 1º Grau	Urbana	15	1.993
	Rural	43	1.030
Estadual 1º e 2º Graus	Urbana	01	25
	Rural	-	-
Estadual Jardim da Infância	Urbana	01	176
	Rural	-	-
Escola Filantrópica Pestalozzi - (Deficientes Mentais)	Urbana	1	19
	Rural	-	-
Municipal 1º Grau	Urbana	-	-
	Rural	1	25

Existe ainda uma creche filantrópica que atende a 202 crianças, e um curso profissionalizante noturno de marcenaria e corte e costura.

Está em construção uma escola municipal para atender crianças de 0 a 6 anos⁸.

A demanda atende satisfatoriamente a sede e os distritos. Para a zona rural suprir sua carência neste setor, encontra-se em construção a sede EFA-Escola da Família Agrícola, que no intuito de dar sustentação ao projeto deste novo método de educação rural, está criando no Município o MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo -, que tem por objetivos estancar o êxodo rural, evitar a evasão escolar e preparar o jovem do campo para a vida. O projeto envolve também o setor saúde, creche, formação de monitores, educação ambiental e cursos diversos.

Os pioneiros nesta experiência no Estado foram os municípios de Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul e Anchieta, perfazendo um total de 1.500 alunos do Espírito Santo.

É custeado pelo governo do Estado (60%); pela prefeitura municipal (20%) e pelos pais dos alunos (20%)⁹.

4.3 - CULTURA E LAZER

O município de Mantenópolis possui os seguintes equipamentos sociais voltados à cultura e ao lazer:

- Biblioteca — 01
- Centro Comunitário — 01
- Estádio Municipal — 01
- Quadra Poliesportiva — 05
- Clube Social — 01
- Associações¹⁰ — 01

⁸Dados extraídos do Relatório Municipal de Mantenópolis

⁹Dados fornecidos pelo Jornal "A GAZETA" de 27/05/92

¹⁰Fonte: Plano Municipal de Mantenópolis

Existe somente um hotel no município, que se encontra em fase de ampliação.

Há competições esportivas patrocinadas pelo DEARES, onde se destaca a modalidade Handebol.

Encontram-se tramitando na Prefeitura Municipal projetos visando a ampliação da biblioteca municipal, a construção de praças esportivas e a criação da Secretaria Municipal de Esporte¹¹.

¹¹Fonte: Forças Vivas da Nação.

5.

ASPECTOS AMBIENTAIS

O município de Mantenópolis possui uma área total de 38.500 hectares, tendo atualmente apenas 2.304,71 hectares de remanescentes da Mata Atlântica, ou seja 5,98% do território.

O relevo e o clima da região facilitaram a exploração da mata, dando lugar ao plantio de café associado às culturas de subsistência e pastagens¹².

Para o plantio de café e outras culturas não foram adotadas medidas técnicas e práticas para conservação do solo, como consequência houve uma queda grandativa de sua fertilidade tornando a erosão um panorama crítico na região.

Todo processo acima afetou profundamente a ecologia regional, nos seus mais diversos setores. O fluxo de água das nascentes diminuíram, ocasionando contaminação da água para consumo humano. A vegetação é predominantemente rasteira, e a fauna hoje lamentavelmente está extinta.

O Município necessita tomar providências junto aos órgãos governamentais no sentido de preservar áreas em situação de degradação ambiental e também criar conselhos de defesa do meio ambiente.

Para amenizar a situação do Município foram plantadas, através do programa da Aracruz Celulose, 100 mil mudas de eucalipto

¹²Comissão Coordenadora do Relatório Estadual sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - ES-ECO/92 - Coletânea de Texto - Nov.91, pag.32 e 33.

em 1991. Pretende-se plantar mais 200 mil mudas no ano de 1992. A produção fica com o produtor, para utilização de suas atividades.

Segundo contatos in loco, existe uma área em Palmeiras – reserva Indaiá – que necessita de equipamentos de lazer para que a comunidade local possa usufruir.

6.

ESTRUTURA ECONÔMICA

6.1 - ASPECTOS GERAIS

No que se refere à agricultura, é um Município fundamentalmente cafeicultor, embora apresente uma área considerável com a produção de lavouras temporárias (arroz, feijão, milho), funcionando sobretudo como fonte alternativa de complemento de renda do pequeno produtor no Município.

O setor industrial pode ser considerado incipiente, suprimindo somente a carência do mercado consumidor local, necessitando de incentivo para a extração de matérias-primas, como a argila e o granito.

O comércio procura atender as necessidades básicas da população do Município.

A tendência para o crescimento e desenvolvimento desta região é estimular a agricultura, que é tradicional no Município, levando o produtor rural a fazer uso de novas tecnologias, o que certamente contribuirá para fixar e estabilizar o homem no campo. Outra tendência a ser considerada são estudos que viabilizem a extração dos minerais argila e granito, encontrados em abundância na região.

6.2 - SETOR PRIMÁRIO

No Município cerca de 60% da população economicamente ativa vive do setor primário da economia.

Existem 600 imóveis rurais ativos, ocupados por 13.500 pessoas entre trabalhadores e pequenos proprietários¹³.

A estrutura fundiária se distribui da seguinte forma¹⁴:

ÁREA DO IMÓVEL	NÚMERO	%	ÁREA TOTAL	%
Até 10ha	110	16,22	839,5	2,79
De 10 a 21ha	147	21,68	1.680,5	5,59
De 21 a 50ha	242	35,69	6.853,3	22,82
De 51 a 100ha	117	17,25	8.315,3	27,70
De 101 a 150ha	29	4,27	3.463,4	11,53
Mais de 150ha	33	4,86	8.867,0	29,53
TOTAL	678	100,00	300,190	100,00

Detecta-se uma presença significativa do médio proprietário na região.

O quadro acima demonstra que 90% (média) do número de estabelecimentos é de domínio do médio proprietário (0 a 100 hectares), por outro lado, estes ocupam 60% das terras.

Cabe ressaltar, por outro lado, que as propriedades maiores que 100ha ocupam 40% da área, tendo 62 propriedades que correspondem a 10% do ideal.

O documento do PDRI, elaborado com dados de 1983, coloca que

"importante se faz dizer que 04 propriedades destas 64 são maiores que 500ha, e são inexpressivas em

¹³Plano Municipal de Mantenópolis-ES.

¹⁴Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) - 1992.

termos numéricos, não chegando a alcançar 1% do total, mas em termos de área aproximam-se dos 8% onde priorizam a lavoura cafeeira e tem a pecuária como complemento de sua renda total. Três destas propriedades se encontram próximo ao distrito de Santa Luzia de Mantenópolis, uma das áreas de maior altitude do Município¹⁵.

6.2.1 - AGRICULTURA

De acordo com o IBGE, em abril/92, o Município apresentou a seguinte situação:

MUNICÍPIO DE MANTENÓPOLIS LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - ABRIL/92

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA ha	PRODUÇÃO (t)	Rg/ha	PARTICIPAÇÃO PRODUÇÃO MUNIC./ESTADO	
Café	4.800	5.280	1.100	1,01%	
Coco-da-baía	5	14	2.800	0,33%	
Arroz	1.250	3.750	3.000	4,48%	
Feijão	1ª safra	1540	62	40	0,31%
	2ª safra	1.400	560	400	1,55%
Milho	1.580	1.659	1.050	0,61%	
Tomate	1	55	55.000	0,07%	
Laranja	15	900	60.000	0,60%	
Cana-de-açúcar	40	880	22.000	0,04%	
Mandioca	40	440	11.000	0,15%	
Banana	20	14	700	0,05%	

¹⁵ Relatório Municipal - Programa de Desenvolvimento Regional Integrado - p. 16.

Para se obter uma melhor visão do que ocorre na agricultura do Município, é importante analisar as principais culturas existentes, a saber:

- a) Café — grande parcela é cultivada nas encostas das regiões mais montanhosas do Município. O café é do tipo arábica, e se encontra em todos os estabelecimentos (pequeno, médio e grande). É a principal fonte de renda do Município. O produto é comercializado diretamente do produtor para Vitória e Colatina. Existem poucos intermediários.

Segundo o Relatório Municipal - PDRI - em 1983,

"o produtor de estabelecimento de 100 a 500ha tem uma média de 150ha com o café. Está começando a ser introduzido o café conillon (mais adaptável às condições naturais da região), mas tem sido lenta esta introdução, visto que o IBC não tem financiado, o que impossibilita os maiores produtores de plantarem café, por outro lado os pequenos produtores vão introduzindo lentamente o café, já que o fazem com recursos próprios".

Como demonstra o quadro acima, em abril de 1992, o Município atingiu a produção de 5.280 toneladas do produto, numa área de 4.800 hectares, representando uma rentabilidade média de 1.100kg por hectare, índice considerado baixo, significando 1,01% em relação à produção estadual.

Atualmente, o principal produto do Município está em franca decadência. Os agricultores estão abandonando as lavouras, alegando que o custo de produção é muito alto, isto é, a despesa maior que a receita, não compensando utilizar fertilizantes e mão-de-obra necessários, uma vez que trata-se de lavouras antigas. Assim sendo, não há estímulo para a expansão das áreas de cultivo, sendo substituídas por pastos onde a pecuária está predominando.

O Município possui uma Associação de Pequenos Produtores Rurais, com 60 associados – os associados são os filhos dos pequenos produtores rurais – cujas atividades foram iniciadas em 1989 com intuito de junto com a EMATER realizar um trabalho de organização e comercialização, para o acabamento da construção da EFA (Escola da Família Agrícola).

O movimento já recebeu uma máquina de beneficiamento de café, que no momento está dependendo da compra de um caminhão para o transporte da máquina até as propriedades. A comercialização está em fase de organização.

O Estado, através da SEAG, prometeu financiar 50% do transporte necessário. Até o momento a promessa não se concretizou.

- b) Arroz — é encontrado nas várzeas recuperadas, e sua produção é incentivada pelo Projeto Pró-Várzeas. Encontram-se nas proximidades maiores (100 a 500ha) e é explorada em parceria à meia.

Como demonstra o Censo Agrícola do IBGE, foram plantados em abril/92, 1.250ha para uma produção de 3.750 toneladas, apresentando uma rentabilidade de 3.000kg/ha, representando 4,48% da produção do Estado¹⁶.

Embora a área para o plantio seja considerável, a produção é somente para subsistência e/ou complemento de renda.

¹⁶Relatório Municipal PDRI, p. 13.

- c) Milho — o Município é tradicionalmente produtor de milho. É cultivado como complemento de renda e/ou subsistência. Sua plantação é intercalada com café e feijão.

Segundo dados do IBGE de abril/92, foram plantados 1.580ha para uma produção de 1.659 toneladas, apresentando uma rentabilidade de 1.050Kg/ha, o que representa 0,61% da produção do Estado.

- d) Cana-de-açúcar — é cultivada em pequenas e médias propriedades.

Em abril de 1992, o Município atingiu uma produção de 880 toneladas, numa área de somente 40ha, apresentando uma rentabilidade média por hectare de 22.000Kg/ha.

- e) Feijão — seu cultivo se dá em todo o Município, que inclusive já exportou o produto, atualmente é complemento de renda e/ou subsistência. Sua plantação é intercalada com o café e o milho.

De acordo com os dados do IBGE de abril/92, foram plantados na 1ª safra 1.540ha para uma produção de 62 toneladas, tendo uma rentabilidade de 40Kg/ha. Na 2ª safra foram plantados 1.400ha para uma produção de 560 toneladas, tendo crescido a rentabilidade para 400Kg/ha, representado 1,55% da produção do Estado.

- f) Mandioca — o quadro da safra agrícola de abril/92 demonstra que foram plantados 40ha para uma produção de 440 toneladas, apresentando uma rentabilidade de 11.000Kg/ha, que representa 0,15% da produção do Estado.

g) Frutas — são cultivadas basicamente para subsistência, o pouco excedente é comercializado na feira do produtor. As que mais se destacam no Município são:

- laranja: 15ha 900 mil frutos
- coco-da-baía: 5ha 14 mil frutos
- banana: 20ha 14 mil frutos

Safra agrícola de abril/92 - IBGE.

6.2.2 - PECUÁRIA

Se faz presente em todo o Município. Nos extratos de 0 a 100ha, a pecuária é fonte para complementar a renda familiar, usada basicamente para subsistência. Nos extratos de 100 a 1000ha é mais explorada em caráter empresarial.

O quadro abaixo demonstra o resultado da produção do município 1991/1992.

CRIAÇÃO	NÚMERO DE PRODUTORES	REBANHO	PRODUÇÃO t/ANO
Bovino/mista	190	6.483	2.208.462
Suíno	1.054	3.182	208
Avicultura/corte	10	24.000	48

Fonte: EMATER - Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural - 1992.

A pecuária predominante do Município é mista. A comercialização dos produtos é realizada da seguinte forma:

- Leite — comercializado diretamente com a Cooperativa Mista de Produtores Rurais de Mantenópolis-MG. A quantidade de leite vendido para fora do Município é de 3.000 litros/ano.
- Corte — comercializado principalmente pelo FRISA em Colatina-ES. O rebanho bovino é de aproximadamente 6.483, com predominância de gado de corte.

Com a construção do MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - em Carpinópolis, no distrito de Santa Lucia ^x Mantenópolis, no distrito de Santa Luzia de Mantenópolis, existe um projeto pronto para instalação de um ~~mini~~ minilaticínio, aguardando somente verba da SEAG. O objetivo é aumentar a produção de leite e seus derivados - queijo, mussarela, requeijão, etc. O mercado é garantido.

Para incrementar ainda mais o projeto, existem 03 jovens no Município estudando na Itália, com intuito de trabalhar e treinar mão-de-obra local para o funcionamento do laticínio.

6.2.3 - PISCICULTURA

Está sendo estimulada a criação de peixes visando aumentar a produção e o nível de proteínas do pequeno produtor. A EMATER fornece os alevinos e presta assistência técnica.

Os principais peixes são: Carpas, Tambaquí, pacu e rã.

6.2.4 - AVICULTURA

O Município possui uma média de 10 produtores, num total de 24 mil cabeças. A criação é de fundo de quintal. Existe um proprietário local que possui um aviário e comercializa no próprio Município.

6.2.5 - SUÍNOS

O mercado é informal e somente para subsistência.

6.3 - SETOR SECUNDÁRIO

O Município é caracterizado pela existência de indústrias beneficiadoras de matérias-primas extraídas na própria região, voltadas para o atendimento da demanda do mercado consumidor local/regional.

O quadro a seguir apresenta a situação atual da indústria no Município.

SISTEMA DE CADASTRO INDUSTRIAL DO IDEIES

CADASTRO DAS INDÚSTRIAS - DEZ/91

MUNICÍPIO: MANTENÓPOLIS

GÊNERO	PRODUTOS	QUANT.
1. Indústria Metalúrgica	Grades, básculas, porta de ferro, portões.	02
2. Indústria do Mobiliário	Móveis	03
3. Indústria de Produtos Alimentares	Pães, tortas, biscoitos	03

continua

Continuação

GÊNERO	PRODUTOS	QUANT.
4. Serviços Industriais de Utilidade Pública	Sistema abastecimento água e distribuição de energia elétrica	02
5. Comunicações	Vale reembolso, sedex, telégrafos em geral	01
6. Indústria Produtos de Minerais não Metálicos	Blocos de cimento, muros pré-moldados	03
7. Indústria da Madeira	Madeira serrada, esquadrias, portas, janelas	03

Fonte: IDEIES - Cadastro Industrial/1991. O dado apresentado é de dezembro/91.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE INDÚSTRIAS NO MUNICÍPIO :

- a) Indústria Metalúrgica — são indústrias que atendem o mercado consumidor local, fabricantes de grades, básculas, portas de ferro, portões.
- b) Indústria do Mobiliário — refere-se à fabricação de móveis que atendem somente a demanda local.
- c) Indústrias de Produtos Alimentares — existe no Município um trabalho na área de economia doméstica desenvolvido em grupo, com assessoria direta de um profissional de economia, que atende em média 120 pessoas por mês, tendo por objetivos:
 - Educação alimentar — desde a escolha dos alimentos corretos até a criação de pequenos animais. Formação de hortas, pomares, piscicultura e outros, visando elevar o consumo de vitaminas, proteínas e minerais da população.

- Educação sanitária — saneamento básico, puericultura, saneamento ambiental, prevenção de doenças, vacinas.
- Indústria caseira de alimentos — para consumo próprio e vendas visando a complementação de renda.
 - . Defumação (porco)
 - . Derivação do leite (queijo e outros...)
 - . Conservação (compotas, doces, licores)
 - . Tricô, croché, marcas, bordados, flores
 - . Vestuário
 - . Produtos de higiene e limpeza (sabão, água sanitária)

De acordo com os contatos in loco, há necessidade de um profissional na área de agronomia para colaborar com os trabalhos que estão sendo desenvolvidos, para prestar as assistência técnica.

- d) Indústria de Produtos de Minerais não-Metálicos — Trata-se do beneficiamento das reservas de argila, matéria-prima encontrada em abundância na região. A exploração é de pequeno porte.

É um potencial que poderia ser mais explorado, considerando a fatura do mineral em todo Município.

O granito está sendo explorado, necessita de estudo de prospecção e viabilidade técnica. A matéria-prima do mineral é encontrada também em grande quantidade no Município.

- e) Indústria da Madeira — produz esquadrias, portas, janelas.

Na pesquisa/viagem, algumas pequenas indústrias foram contactadas, a saber:

- Fabriqueta de calçados — a matéria-prima vem toda de fora. O empresário local tem pretensão de ampliar.
- Indústria de vassouras e rodos.

6.4 - SETOR TERCIÁRIO

O comércio e os serviços do Município apresentam o seguinte quadro:

TIPO DE ESTABELECIMENTO	QUANTIDADE	PESSOAL OCUPADO
Supermercados	03	18
Mercearias	12	36
Açougues	07	14
Farmácia e drogarias	06	11
Lojas de tecidos	05	14
Lojas de material de construção	04	20
Varejistas	08	17
Oficina mecânica	02	14
Peças e acessórios	01	02
Prod. agricultura e pecuária	05	15
Posto de combustível	01	04
Ind. de vassouras e condimentos	01	12
TOTAL	55	177

Fonte: Plano Municipal de Mantenópolis - 1992

Estão presentes no Município 2 (duas) agências bancárias - Banco do Brasil e Banco do Estado do Espírito Santo -, suficientes para atender a demanda local.

O comércio no Município é restrito, atendendo somente o consumo da população local. Quando surge a necessidade de encontrar produtos mais especializados e diversificados os moradores recorrem aos centros maiores como: Colatina-ES e Mantena-MG.

PARTE II

LEVANTAMENTO DE OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO

7. LEVANTAMENTO DAS POTENCIALIDADES LOCAIS E OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

7.1 - ASPECTOS INFRA-ESTRUTURAIS

As principais rodovias com acesso para o Município já se encontram asfaltadas, não ocorrendo com alguns trechos que ligam o Município aos distritos de Santa Luzia de Mantenópolis e São Geraldo.

Geograficamente o Município limita-se ao norte com o Estado de Minas Gerais pela BR 264. Esta localização facilita a comercialização dos produtos da pecuária com o município de Mantena-MG.

Quanto a rede elétrica, telefone e serviço de água, o Município atende convenientemente às necessidades de consumo da população local.

A questão econômica é fundamental para melhorar a qualidade de vida da população, pois de nada adianta dotar as regiões de infra-estrutura e melhorar seus serviços públicos se não houver oportunidades e alternativas de emprego.

Para que o desenvolvimento de uma região atinja resultados satisfatórios, é necessário que se compatibilize com as disponibilidades existentes no Município, aproveitando a oferta local de matérias-primas e adequando a oferta de cada produto às características da demanda local.

Um dos objetivos deste projeto é apresentar algumas propostas de oportunidades de investimento na região que se encaixam

xem dentro desta ótica e, conscientes do baixo poder aquisitivo da população, sejam utilizadas tecnologias simples, tentando aproveitar ao máximo a matéria-prima encontrada em abundância no Município.

Com base nos levantamentos dos dados secundários e os verificados na fonte, pôde-se levantar algumas potencialidades locais que poderiam ser incentivadas no Município.

7.2 - POTENCIALIDADES AGROPECUÁRIAS

- Café — incentivar seu plantio em áreas menores, utilizando tecnologias simples como a adubação orgânica (esterco) onde surte efeitos mais rapidamente e com menor custo. Há necessidade de construir armazéns oficiais para que o produtor tenha condição de garantir a qualidade e a produtividade.
- Arroz — encontrado nas várzeas recuperadas. Há lugares já saneados onde introduz-se o Pró-Várzea, que é considerado crédito de investimento para seu plantio. Necessita aprimorar a indústria de beneficiamento que atende somente a demanda local.
- Milho — cultura tradicional no Município. Apesar de ser beneficiado, a cultura é somente para subsistência.
- Feijão — o Município já exportou o produto. Atualmente é complemento de renda.

- Fruticultura — possui clima e solo para o cultivo da laranja, do coco-da-baía e da banana. Necessita de beneficiamento para estender a comercialização.
- Pecuária — é estratégia de sobrevivência do pequeno produtor, o caráter empresarial se dá aos grandes proprietários.

Com a implantação do minilatifúndio, a pecuária leiteira e de corte estará ao alcance do pequeno, do médio e do grande proprietário, que receberão orientação técnica da EMATER, quanto à utilização de tecnologias mais avançadas.

- Piscicultura — com o incentivo da EMATER, fornecendo alevinos para criação de peixes - Carpas, Tambaqui, Pacu - o Município poderá aumentar sua produção, pois o clima e o relevo são propícios para o desenvolvimento destas culturas.

7.3 - POTENCIALIDADES INDUSTRIAIS

7.3.1 - INDÚSTRIA DE PRODUTOS ADVINDOS DA PECUÁRIA

O Município será expressivo na pecuária no momento em que se instalar o minilatifúndio no distrito de Santa Luzia de Mantenópolis.

A oportunidade de investimento neste setor é garantida, pois existe treinamento de mão-de-obra local e mercado garantido para o produto.

Atualmente, para concretizar o projeto, o Município aguarda verba do Governo estadual através da SEAG.

7.3.2 - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

O café, arroz, milho e feijão, são os principais produtos da região. Poderia haver investimento, aprimorando o beneficiamento quanto à secagem, pilagem e empacotamento dos produtos. A cultura do café, além, do beneficiamento das máquinas - algumas já conseguidas -, necessita de transporte para a comercialização do produto (detalhes no item 6.2.1. 1ª parte)

O milho é cultura tradicional no Município; seu incentivo poderia estender para a fabricação de seus derivados, como: fubá, canjiquinha, ração, etc.

Por ser um Município tipicamente agrícola, seria uma oportunidade de investimento o incremento da produção na região. A preparação do solo com o uso de tecnologias modernas para o plantio das culturas é a base para o início do investimento.

7.3.3 - EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ARGILA E GRANITO

7.3.3.1 - ARGILA:

O Município possui em abundância este mineral, tendo três reservas registradas. De acordo com o Prefeito Municipal, existe o interesse de empresários locais em explorar diversas áreas na região, que consideram excelentes para sua extração.

Considera-se uma oportunidade de investimento para o Município, uma vez que a matéria-prima é encontrada em grande quantidade, devendo ser incentivada sua industrialização para:

- Extração de argila em blocos brutos;
- Beneficiamento para produção do mercado interno e externo.

7.3.3.2 - GRANITO:

Sabe-se que está sendo explorado, existindo inclusive uma em presa de exportação. O mineral necessita de um estudo de prospecção e viabilidade técnica para garantir sua extração.

O Município oferece oportunidades de investimento neste cam po de indústria em:

- Extração do granito em blocos brutos;
- Beneficiamento para a produção de chapas e ladrilhos de granito para o mercado interno e externo;
- Implantação de indústria de máquina de extração.

7.3.4 - INDÚSTRIA COM POTENCIAL DE EXPANSÃO

- Fabriqueta de calçados;
- Indústria de vassouras e rodos.

8.

AVALIAÇÃO CONCLUSIVA

De acordo com o levantamento dos dados secundários e as con
tatações verificadas in loco, o município de Mantenópolis apre
senta uma diversificação de suas atividades econômicas de for
ma pulverizada em todo seu território.

Uma política de atuação de investimentos para a região consis
tiria no incentivo do desenvolvimento das atividades de econo
mia doméstica, procurando incrementar as micro-agroindústrias,
objetivando atender através da comercialização de sua produ
ção as indústrias de grande porte próximas ao Município, o
que beneficiará um número representativo de pessoas e conse
qüentemente gerar mais renda para a população.

Conforme foi detalhado no decorrer deste relatório, no setor
secundário destaca-se como oportunidade de investimento a ex
ploração da argila e do granito. São potenciais existentes
em grande quantidade na região e necessitam estudos de pros
pecção e viabilidade técnica para sua extração. De acordo com
as informações do Prefeito Municipal, alguns empresários lo
cais mostram-se interessados em investir neste setor.

A região possui clima e relevo (montanhoso) propícios ao tu
rismo, torna-se necessário dotar o Município de infra-estrutu
ramais adequado - hotéis, restaurantes - procurando aliar uma
política de desenvolvimento de turismo a ações de preservação
do meio ambiente - Reserva Indaiá.

O retorno deste investimento trará conseqüências favoráveis
incentivando os empresários interessados e facilitando colo
car no mercado os produtos oriundos da região.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

Comissão coordenadora do Relatório Estadual Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – ES ECO 92 – Coletânea de textos, novembro/1991.

Departamento Estadual de Estatística - DEE - Informações Municipais - 1991.

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Espírito Santo - EMATER-ES – Escritório local de Mantenópolis.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - FIBGE - Escritório Estadual no Espírito Santo - Coordenação de Pesquisas Agrícolas - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, abril/1992.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - FIBGE - Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991.

Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN - Perfis Sócio-Econômicos e Levantamentos das Oportunidades de Investimento dos Municípios de São Gabriel da Palha e Boa Esperança, fevereiro/1992 e Nova Venécia e Águia Branca, abril/1992.

Instituto Jones dos Santos Neves - Plano de Desenvolvimento Regional Integrado - PDRI - Relatório Municipal de Mantenópolis, 1983.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - FIBGE - Delegacia Regional do Espírito Santo - Coordenação de Pesquisas Agrícolas - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, abril/1992.

Rede Gazeta e outros - Projeto Espírito Santo Século XXI - 1988/1991.

Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN e Companhia Espírito Santense de Água e Saneamento - CESAN - Estudos Populacionais para Cidades, Vilas e Povoados do Espírito Santo, 1985/2010.

ANEXOS

ANEXO I

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO INCENTIVOS E APOIO INSTITUCIONAL A NOVOS INVESTIMENTOS

1. INCENTIVOS

Os incentivos e benefícios fiscais e financeiros que o Espírito Santo oferece às empresas interessadas em realizar seus investimentos no Estado são os seguintes:

1.1 - FUNRES - Fundo para Recuperação Econômica do Espírito Santo
Constituído dos recursos decorrentes da opção das pessoas jurídicas, com sede no Espírito Santo, de aplicar em investimento no Estado parcela de 33% do imposto de renda devido e de 5% do ICMS a ser recolhido.

O apoio do FUNRES é efetivado nas seguintes modalidades:

a) FUNRES - Subscrição de Debêntures
(Conversíveis/Não conversíveis)

Subscrição de 25% a 75% do capital da empresa (correspondente ao investimento, menos o financiamento), juros de 4% ao ano, mais TR, com prazo de até 8 anos, incluída carência.

b) FUNRES - Participação Societária

Participação societária de 25% a 75% do capital da empresa (igual a investimento menos financiamento), com dividendo mínimo prioritário de 6% ao ano.

c) FUNRES - Opção Direta

A empresa pode utilizar até 70% do valor das opções do IR e ICMS por ela efetuadas, para aplicação em projetos próprios, sem juros e sem correção monetária.

d) FUNRES - Financiamento

Financiamento de até 85% do investimento total, com juros de 6% a 11% ao ano, mais TR, com prazo de 7 anos, incluída a carência.

1.2 - Postergação do ICMS

(Por 6 meses, sem juros e sem correção monetária)

Instrumento fiscal complementar para estimular a realização de novos investimentos visando a promoção do desenvolvimento econômico e social do Estado:

a) Para o faturamento, postergação de 6 meses por um período de 36 a 48 meses.

b) Para compra de equipamento fora do Estado, findo o prazo de postergação, o valor a recolher pode ser financiado em até 12 meses, com pagamento corrigido pela TR.

Considerando por hipótese uma inflação de 10% ao mês, a postergação equivaleria, na prática, a uma redução de 77% no valor do ICMS a pagar no final do prazo.

1.3 - FUNDAP - Fundo para o Desenvolvimento das Atividades Portuárias

Incentivo financeiro para o incremento do giro comercial das

empresas. Objetiva expandir a economia do Estado através do aumento das importações e exportações, bem como promover novos investimentos.

Financiamento de até 8% do valor das vendas das empresas importadoras e exportadoras, juros de 3% ao ano durante a carência e de 6% ao ano durante a amortização, com prazo de 15 anos, incluída a carência de 5 anos.

Na prática, o FUNDAP permite a obtenção pela empresa de ganhos extras que variam de 4,2% a 15,7% sobre as vendas, conforme a inflação oscile entre 1% e 30% ao mês.

2. APOIO INSTITUCIONAL

O Estado do Espírito Santo conta atualmente com um sistema institucional de apoio ao empresário investidor, envolvendo órgãos da administração direta e indireta do Executivo Estadual, e organismos federais e entidades da classe, entre os quais se destacam:

SEDES - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico

A SEDES, através do Núcleo Especial de Promoção do Desenvolvimento Econômico, tem como objetivos principais a identificação e promoção de negócios, o estudo e proposição de medidas fiscais que estimulem a instalação de novas indústrias, prestação de assistência a empresários interessados em investir no Estado, acompanhar e apoiar a implantação de novos projetos e expansões, elaboração de perfis setoriais e de negócios.

GERES - Grupo Executivo para a Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo

O GERES, criado pelo decreto-lei 880, de 18.09.69, é um órgão colegiado, sob a coordenação do Ministério da Economia, que tem por finalidades: identificar oportunidades de investimentos, aprovar e apoiar planos, pesquisas e estudos relativos a recuperação econômica do Estado do Espírito Santo; articular-se com organismos oficiais de desenvolvimento, com vistas à execução de programas e projetos localizados no Espírito Santo; disciplinar e administrar recursos financeiros que compõem o FUNRES; analisar e aprovar os projetos e programas destinados a obter assistência financeira com recursos do FUNRES; acompanhar e fiscalizar a execução de projetos e programas, bem como autorizar a liberação, pelo banco operador do sistema - BANDES, dos recursos a ele atribuído.

BANDES - Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S.A.

O BANDES, vinculado à SEDES, financia: projetos de implantação, expansão ou realocização de empresas, além de capital de giro, importação e exportação, modernização, racionalização e desenvolvimento de atividades industriais, agrícolas, turísticas, comércio, prestação de serviços essenciais, infra-estrutura, cultura e ao setor público, financiando ainda projetos de desenvolvimento tecnológico e controle ambiental.

Além de seus recursos próprios e do Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo (FUNRES), ele mobiliza e repassa recursos de várias fontes como: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco Central do Brasil, Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME), Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR).

BANESTES - Banco do Estado do Espírito Santo S.A.

O BANESTES é um banco comercial, cuja multiplicidade de ações absorve os mesmos serviços de uma instituição privada. Junto com o BANDES, o BANESTES apoia atividades empresariais principalmente com financiamentos para a indústria, agricultura e o setor do serviços.

SUPPIN - Superintendência dos Projetos de Polarização Industrial

A SUPPIN, órgão vinculado à SEDES, presta todo o apoio ao empresário na aquisição de terrenos em distritos industriais por ela administrados em todo o Espírito Santo, além de ser responsável pela implantação e manutenção da infra-estrutura dessas áreas.

ANEXO II

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ESPÍRITO SANTO: INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES E SISTEMA PORTUÁRIO

1. TRANSPORTES

a) Rodovias

Todos os municípios do Espírito Santo estão interligados por estradas asfaltadas. Das 8 rodovias federais com trechos no Estado, as mais importantes são: a BR-101 que une o Brasil de Norte a Sul, atravessando o Estado pelo litoral, e a BR-262 que o corta no sentido transversal, ligando Vitória ao Mato Grosso do Sul, passando por Minas Gerais. Cabe citar ainda a BR-269 que liga João Neiva a Baixo Guandu (próximo a divisa do Espírito Santo com Minas Gerais) passando por Colatina, e a BR-482 que liga Safra (em Cachoeiro de Itapemirim) à Dores do Rio Preto (também na divisa com Minas Gerais).

O Estado dispõe de 42.362 km de rodovias em condições de tráfego, sendo 5.582 km de estradas federais e estaduais e 36.780 km de rodovias municipais.

O programa de recuperação das rodovias estaduais, com início previsto para dezembro de 1991 e duração de 2,5 anos, conta com recursos de US\$ 104 milhões, dos quais 85% são provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

b) Ferrovias

O Espírito Santo é servido por dois importantes ramais ferroviários: a Estrada de Ferro Vitória-Minas (operada pela CVRD), no sentido transversal, com capacidade de 120 milhões de t/ano, destinada basicamente ao transporte de minério de

ferro e produtos siderúrgicos para a exportação; e pela Estrada de Ferro Leopoldina (da RFFSA), que corta o Estado no sentido longitudinal, ligando Vitória ao Rio de Janeiro, com capacidade de 8 milhões de t/ano, transportando principalmente calcário, cimento, mármore e produtos siderúrgicos.

Neste setor encontra-se em negociação 3 importantes projetos:

- Corredor de Transportes Centro-Leste

Visa complementar a ligação ferroviária do Centro-Oeste do Brasil aos portos do Espírito Santo, com a utilização também da Estrada de Ferro Vitória à Minas, para escoamento da produção dos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás (inclusive Distrito Federal) e Minas Gerais (bem como as instalações portuárias) para exportação de 10 milhões de t/ano grãos, com investimento de US\$ 250 milhões e início de operação em 1993.

- Ramal Ferroviário Norte

Consiste na ligação de Helvécia, no sul da Bahia, com o ramal Portocel, em Aracruz, integrando o norte do Estado e permitindo o escoamento da celulose da Bahia-Sul e da fábrica de celulose da CVRD (em projeto) pelos portos do Espírito Santo, além do transporte de madeira (eucalipto), granito e sal-gema, com cargas totais estimadas de 5 milhões de t/ano e investimento previsto de US\$ 250 milhões.

- Ramal Ferroviário Sul

Modernização da Estrada de Ferro Leopoldina, no trecho Vitória à Campos, visando o escoamento de produtos do Estado para o sul do país, especialmente placas de aço da CST, com retorno de cargas do norte Fluminense e de mármore, calcário e granito do sul do Estado para os portos do Espírito Santo.

2. SISTEMA PORTUÁRIO

O sistema portuário no Estado é composto de seis modernos portos que em 1990 movimentaram 90 milhões de toneladas, gerando uma receita cambial de US\$ 4 bilhões.

Esses números classificam o Espírito Santo como o primeiro lugar em tonelagem movimentada (46,7%) do total do país, e segundo lugar na receita (12,6%) do total do país.

a) Porto de Tubarão

Privativo da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), tem capacidade de embarque de 30 mil t/hora de minério de ferro ou pellets, além de desembarque de derivados de petróleo. Recebe navios de até 300 mil TDW. Em 1990 movimentou 38 milhões de toneladas de minério de ferro, 19 milhões de toneladas de pellets e 1 milhão de toneladas de gusa. Possui projeto para movimentação de grãos e realização de embarque de cargas combinadas com minério de ferro.

b) Porto de Praia Mole

Privativo, atende a Companhia Siderúrgica de Tubarão-CST (que o opera), a Usiminas e Açominas na importação de carvão e na exportação de produtos siderúrgicos, com capacidade de carregamento de até 560 mil t/mês. Recebe navios de até 250 mil TDW. Movimentou 11,1 milhões de toneladas de cargas em 1990, das quais 6,9 milhões de toneladas de carvão siderúrgico.

Está previsto pela CODESA a construção de instalações de grande porte para manuseio de containers.

c) Porto de Vitória

Porto público operado pela Cia. Docas do Espírito Santo-CODESA está aparelhado para movimentar todo tipo de carga. Recebe

navios de até 60 mil TDW. Movimentou 5,2 milhões de toneladas de cargas em 1990, sendo 2,3 milhões de toneladas de ferro gusa; 832 mil toneladas de produtos siderúrgicos; 246 mil toneladas de soja; 181 mil toneladas de café e 170 mil toneladas de granito.

d) Porto de Regência

Privativo, operado pela Petrobrás, para embarque de petróleo extraído no norte do Estado. Recebe navios de até 30 mil TDW. Movimentou 786 mil toneladas de cargas em 1990.

c) Porto de Barra do Riacho (ou Portocel)

Porto público com berço privativo operado pela Aracruz Celulose para suas cargas de celulose e sal da CENIBRA - fábrica de celulose localizada em Minas Gerais. Recebe navios de até 70 mil TDW. Movimentou 852 mil toneladas de cargas em 1990, sendo 15 mil toneladas de sal importado.

O porto dispõe de área abrigada suficiente para mais 10 berços, podendo atingir a capacidades de 10 milhões de t/ano de cargas diversificadas.

Face sua localização, afastado da Zona urbana, servido por ramal ferroviário com grande disponibilidade, é intenção da CODESA dotá-lo brevemente de mais um berço para operação.

f) Porto de Ubu

Privativo, operado pela Samarco Mineração, com capacidade para exportação de 20 milhões de t/ano de pellets de minério de ferro. Movimentou 8,7 milhões de toneladas de cargas em 1990.

OUTROS

Destacam-se ainda a CETUR - Coordenação Estadual de Turismo (vinculada à SEDES) e as entidades de classe: FINDES - Federação das Indústrias do Espírito Santo (à qual se vincula o IDEIES - Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo) e a Federação do Comércio do Espírito Santo.

**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

Secretaria de Estado
do Desenvolvimento
Econômico

Secretaria de Estado
de Ações Estratégicas
e Planejamento



**instituto
jones
dos
santos
neves**



PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DAS OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS



MAPAS

Mantemópolis

PROJETO : INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

**— PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DE
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO**

MUNICÍPIO DE MANTENÓPOLIS

— MAPAS

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

— PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DE
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

MUNICÍPIO DE MANTENÓPOLIS

— MAPAS

VITÓRIA, JULHO/92

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Albuíno Cunha Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Paulo Augusto Vivácqua

SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO

Luis Paulo Vellozo Lucas

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Mauro Roberto Vasconcellos Pylro

COORDENAÇÃO DE APOIO AO PLANEJAMENTO E INFORMAÇÕES BÁSICAS
Luciene Maria Becacici E. Vianna

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS BÁSICOS
Carmen Edy Loss Casotti

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Jussara Maria Chiappane

GERENTE DO PROJETO
Mozart Silva Júnior

EQUIPE TÉCNICA

Dulce Elisa Vereza Lodi - Administradora
José Jacyr do Nascimento - Historiador
José Saade Filho - Geógrafo
Kátia Malini Araujo - Assistente Social
Maria Inês Perini - Assistente Social
Mozart Silva Júnior - Advogado
Madalena de Carvalho Nepomuceno - Economista
Ronilda Fatima Zucatelli - Pedagoga

DATILOGRAFIA

Equipe do Setor de Datilografia do IJSN

DESENHO

Equipe do Setor de Desenho do IJSN

DESENHO DIGITALIZADO

Equipe da Central Gráfica do IJSN

CAPA

Lastênio Scopel (Assessoria de Comunicação do IJSN)

"Vedada a reprodução total ou parcial deste documento sem autorização escrita do IJSN".

MAPA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

ESCALA 1:500.000

MAPA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ASPECTOS NATURAIS

ESCALA 1:500.000

MAPA DO MUNICÍPIO DE MANTENÓPOLIS

BÁSICO MUNICIPAL

ESCALA 1:50.000